

voriconazol
Accord Farmacêutica Ltda
comprimido revestido
50 e 200 mg

voriconazol

Medicamento Genérico – Lei nº. 9.787, de 1999.

I. IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

APRESENTAÇÕES

O voriconazol é apresentado na forma de comprimido revestido de 50 mg ou 200 mg, em embalagens contendo 2, 5, 7, 10, 14, 30 ou 100 comprimidos revestidos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO: ORAL

USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 2 ANOS DE IDADE

COMPOSIÇÃO

Cada comprimido revestido de 50 mg contém:

Voriconazol50 mg.

Excipientes: lactose monoidratada, amido pré-gelatinizado, croscarmelose sódica, povidona, estearato de magnésio, hipromelose, dióxido de titânio, lactose monoidratada, triacetina.

Cada comprimido revestido de 200 mg contém:

Voriconazol200 mg.

Excipientes: lactose monoidratada, amido pré-gelatinizado, croscarmelose sódica, povidona, estearato de magnésio, hipromelose, dióxido de titânio, lactose monoidratada, triacetina.

II. INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

O voriconazol é um agente antifúngico triazólico de amplo espectro, e é indicado conforme o que se segue:

Para o tratamento de aspergilose invasiva.

Para o tratamento de infecções invasivas graves por *Candida*, incluindo candidemia e candidíase esofágica (incluindo *C. krusei*).

Para o tratamento de infecções fúngicas graves causadas por *Scedosporium* spp. e *Fusarium* spp.

O voriconazol deve ser administrado principalmente em pacientes com infecções progressivas e passíveis de causar a morte.

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Experiência Clínica

Nesta seção o sucesso do tratamento é definido em termos de resposta completa ou parcial.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Infecções por *Aspergillus* – Eficácia em pacientes com aspergilose com prognóstico desfavorável

O voriconazol apresenta atividade fungicida *in vitro* contra *Aspergillus* spp. A eficácia e o benefício em termos de sobrevida do voriconazol *versus* anfotericina B convencional no tratamento primário da aspergilose invasiva aguda foram demonstrados num estudo multicêntrico, aberto e randomizado, em 277 pacientes imunocomprometidos tratados durante 12 semanas. Foi observada uma resposta global satisfatória (resolução parcial ou completa de todos os sinais e sintomas atribuíveis, alterações radiográficas/broncoscópicas presentes inicialmente) em 53% dos pacientes tratados com voriconazol comparativamente a 31% dos pacientes tratados com o agente comparador. A taxa de sobrevida no dia 84 para o voriconazol foi estatística e significativamente superior ao registrado para o agente comparador, tendo sido observado um benefício clínico e estatisticamente significativo a favor do voriconazol, tanto para o tempo até a morte como para o tempo até a descontinuação devido à toxicidade.¹

Este estudo confirma os resultados de um estudo anterior prospectivo, de resultado clínico positivo, em pacientes que apresentavam fatores de risco para um prognóstico desfavorável, incluindo doença do enxerto contra o hospedeiro e, em particular, infecções cerebrais (normalmente associadas a uma mortalidade de quase 100%).¹

Estes estudos incluíram pacientes com transplante de medula óssea e transplantados de órgãos sólidos, doenças hematológicas malignas, câncer e AIDS, com aspergilose cerebral, sinus, pulmonar e disseminada.¹

Infecções invasivas graves por *Candida* – Eficácia em pacientes não neutropênicos

A eficácia do voriconazol comparado ao regime de tratamento com anfotericina B, seguido de fluconazol no tratamento primário de candidemia foi demonstrada em um estudo comparativo aberto. Trezentos e setenta pacientes não neutropênicos com candidemia documentada (cultura sanguínea positiva e sinais clínicos de infecção) foram incluídos neste estudo, dos quais 248 foram tratados com voriconazol. A população de pacientes estava gravemente doente, com aproximadamente 50% internada na Unidade de Terapia Intensiva e 40% estavam sob ventilação mecânica no início do tratamento. A duração média do tratamento foi de 15 dias em ambos os braços do tratamento. Foi observada resposta com êxito (resolução/melhora de todos os sinais e sintomas clínicos da infecção, cultura sanguínea negativa para *Candida*, locais/tecidos infectados negativos para *Candida*) em 41% dos pacientes em ambos os braços de tratamento 12 semanas após o final da terapia.

Nesta análise, pacientes que não apresentavam melhora 12 semanas após o término do tratamento (EOT – *end of treatment*) foram classificados como falha no tratamento. De acordo com uma análise secundária, que comparou as taxas de resposta no último ponto mais relevante para avaliação do paciente (EOT, ou 2, 6 ou 12 semanas após o EOT), o voriconazol e o regime de tratamento com anfotericina B seguido de fluconazol apresentaram taxas de resposta de 65% e 71%, respectivamente.²

Infecções refratárias graves por *Candida*

O estudo envolveu 55 pacientes com infecções sistêmicas refratárias graves por *Candida* (incluindo candidemia, candidíase disseminada e outras candidíases invasivas) em que o tratamento antifúngico anterior, particularmente com fluconazol, foi ineficaz. Foi observada resposta com êxito em 24 pacientes (15 respostas completas, 9 respostas parciais). Em espécies não *albicans* resistentes ao fluconazol obteve-se sucesso no tratamento de 3/3 infecções por *C. krusei* (respostas completas) e de 6/8 infecções por *C. glabrata* (5 respostas completas, 1 resposta parcial). Os dados de eficácia clínica foram baseados em dados de sensibilidade limitados.

Outros patógenos fúngicos raros graves

O voriconazol mostrou-se eficaz contra os seguintes patógenos fúngicos raros:

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

- *Scedosporium* spp. – foram observadas respostas satisfatórias na terapia com voriconazol em 16 de 28 pacientes (55%) com infecção por *S. apiospermum* e em 2 de 7 pacientes (29%) com infecções por *S. prolificans*. Além disso, foi observada resposta satisfatória em 1 de 3 pacientes com infecções causadas por mais do que um organismo.
- *Fusarium* spp. – sete dentre 17 pacientes (41%) foram tratados com sucesso com o voriconazol. Destes 7 pacientes, 3 infecções eram oculares, 1 nos seios da face e 3 disseminadas. Além destes, 4 outros pacientes com fusariose apresentaram infecção causada por diversos organismos, sendo que, para 2 deles, o resultado foi satisfatório.

A maioria dos pacientes medicados com voriconazol para as infecções raras acima mencionadas era intolerante ou refratária à terapêutica antifúngica anterior.

Duração do Tratamento

O voriconazol oral permite flexibilidade no cuidado dos pacientes e na possibilidade de prolongar o tratamento quando indicado. Nos estudos clínicos, 714 pacientes receberam a terapia com voriconazol por mais de 12 semanas, sendo que 155 pacientes receberam por mais de 6 meses.

Estudos Clínicos em Pacientes Pediátricos

Sessenta e um pacientes pediátricos, com idades entre 9 meses e 15 anos, que apresentavam infecções fúngicas invasivas comprovadas ou prováveis, foram tratados com voriconazol. Esta população incluía 34 pacientes de 2 a < 12 anos de idade e 20 pacientes dos 12-15 anos de idade. Para a maioria (57/61), as terapias antifúngicas prévias foram ineficazes. Os estudos terapêuticos incluíram 5 pacientes com idades entre 12-15 anos; os outros pacientes receberam voriconazol nos estudos de “uso compassionado”. As doenças preexistentes nestes pacientes incluíam doença hematológica maligna e anemia aplástica (27 pacientes) e doença granulomatosa crônica (14 pacientes). A infecção fúngica mais frequentemente tratada foi a aspergilose (43/61; 70%).

Estudos Clínicos que Investigaram o Intervalo QT

Um estudo cruzado, placebo-controlado, randomizado, de dose única, para avaliar o efeito no intervalo QT em voluntários sadios foi conduzido com três doses orais de voriconazol e cetoconazol. Os aumentos máximos médios no intervalo QTc ajustados pelo placebo a partir do pré-tratamento, após 800, 1200 e 1600 mg de voriconazol foram de 5,1; 4,8 e 8,2 ms, respectivamente, e de 7,0 ms para 800 mg de cetoconazol. Nenhum voluntário de qualquer grupo apresentou um aumento no intervalo QTc _ 60 ms em relação ao pré-tratamento.

Nenhum dos voluntários apresentou um intervalo que excedeu o limiar de prolongamento do intervalo QTc de relevância clínica de 500 ms.

Referências bibliográficas

1. HERBRECHT, RAOUL ET AL. Voriconazole Versus Amphotericin B For Primary Therapy Of Invasive Aspergillosis. *N Engl J Med*, Vol. 347, No. 6, pages 408-415. August, 2002,
2. KULLBERG, B J. ET AL. Voriconazole versus a regimen of amphotericin B followed by fluconazole for candidaemia in non-neutropenic patients: a randomised non-inferiority trial. *The Lancet*, Vol. 366, No. 9495, pages 1435-1442. October, 2005

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

Propriedades Farmacodinâmicas

O voriconazol é um derivado triazólico, é um antimicótico para uso sistêmico.

Mecanismo de Ação

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

O voriconazol é um agente antifúngico triazólico. O principal modo de ação de voriconazol está na inibição da desmetilação de 14-alfa-lanosterol mediada pelo citocromo P-450- fúngico, uma etapa essencial na biossíntese do ergosterol fúngico. O acúmulo de 14-alfa-metil-esteróis está correlacionado com a subsequente perda de ergosterol na membrana celular fúngica e pode ser responsável pela atividade antifúngica de voriconazol. Foi demonstrado que voriconazol é mais seletivo para enzimas do citocromo P-450 fúngico do que para vários sistemas enzimáticos do citocromo P-450 de mamíferos.

Relação farmacocinética/farmacodinâmica

Em 10 estudos terapêuticos, a mediana para a concentração plasmática média e máxima em sujeitos individuais em todos os estudos foi 2425 ng/mL (faixa interquartil de 1193 a 4380 ng/mL) e 3742 ng/mL (faixa interquartil de 2027 a 6302 ng/mL), respectivamente. Não foi encontrada uma associação positiva entre a concentração plasmática média, máxima ou mínima de voriconazol e a eficácia em estudos terapêuticos.

Análises farmacocinéticas-farmacodinâmicas de dados de ensaios clínicos identificaram associações positivas entre as concentrações plasmáticas de voriconazol e anormalidades de testes de função hepática e distúrbios visuais.

Microbiologia

In vitro, o voriconazol apresenta atividade antifúngica de amplo espectro contra as espécies de *Candida* (incluindo cepas resistentes ao fluconazol, *C. krusei* e as cepas resistentes de *C. glabrata* e *C. albicans*) e atividade fungicida contra todas as espécies de *Aspergillus* testadas. Além disso, o voriconazol apresenta atividade fungicida *in vitro* contra patógenos fúngicos emergentes, incluindo o *Scedosporium* ou o *Fusarium*, que apresentam sensibilidade limitada aos agentes antifúngicos existentes.

A eficácia clínica (com resposta completa ou parcial, vide item 2. Resultados de Eficácia) foi demonstrada contra *Aspergillus* spp. incluindo *A. flavus*, *A. fumigatus*, *A. terreus*, *A. niger*, *A. nidulans*; contra *Candida* spp., incluindo *C. albicans*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis*, e um número limitado de *C. dubliniensis*, *C. inconspicua* e *C. guilliermondii*; e contra *Scedosporium* spp., incluindo *S. apiospermum*, *S. prolificans* e *Fusarium* spp.

Outras infecções fúngicas tratadas (com freqüente resposta completa ou parcial) incluíram casos isolados de *Alternaria* spp., *Blastomyces dermatitidis*, *Blastoschizomyces capitatus*, *Cladosporium* spp., *Coccidioides immitis*, *Conidiobolus coronatus*, *Cryptococcus neoformans*, *Exserohilum rostratum*, *Exophiala spinifera*, *Fonsecaea pedrosoi*, *Madurella mycetomatis*, *Paecilomyces lilacinus*, *Penicillium* spp., incluindo *P. marneffeii*, *Phialophora richardsiae*, *Scopulariopsis brevicaulis* e *Trichosporon* spp., incluindo infecções por *T. beigeli*.

A atividade *in vitro* contra isolados clínicos foi observada para *Acremonium* spp., *Alternaria* spp., *Bipolaris* spp., *Cladophialophora* spp., *Histoplasma capsulatum*, sendo a maioria das cepas inibidas por concentrações de voriconazol que variaram de 0,05 a 2 mcg/mL.

Foi observada atividade *in vitro* contra os seguintes patógenos, porém, a significância clínica é desconhecida: *Curvularia* spp. e *Sporothrix* spp.

Teste de Suscetibilidade

Os espécimes para cultura fúngica e outros estudos laboratoriais relevantes (sorologia, histopatologia) devem ser obtidos antes da terapia, para se isolar e identificar os organismos causadores. A terapia pode ser iniciada antes que os resultados das culturas e outros estudos laboratoriais sejam conhecidos; entretanto, uma vez que estes resultados se tornem disponíveis, a terapia anti-infectiva deve ser ajustada apropriadamente.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

As espécies mais frequentemente envolvidas na causa de infecções humanas incluem *C. albicans*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis*, *C. glabrata* e *C. krusei*, todas as quais geralmente exibem concentrações inibitórias mínimas (CIMs) de menos de 1 mg/mL para voriconazol.

Entretanto, a atividade *in vitro* de voriconazol contra espécies de *Candida* não é uniforme. Especificamente, para *C. glabrata*, as CIMs de voriconazol para isolados resistentes a fluconazol são proporcionalmente maiores do que aquelas de isolados suscetíveis a fluconazol. Por isto, devem envia-los todos os esforços para identificar a espécie de *Candida*. Se existir teste de suscetibilidade antifúngica, os resultados de CIMs podem ser interpretados usando os critérios de limites de suscetibilidade (*breakpoints*).

Limites de suscetibilidade (*breakpoints*) do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST)

Espécies de *Candida*: os padrões de interpretação de voriconazol contra espécies de *Candida* são aplicáveis somente a testes realizados pelo método de referência de diluição de micromeios líquidos EUCAST para concentrações inibitórias mínimas (CIMs) lidas após 24 horas.

Crítérios de limites de suscetibilidade (*breakpoints*) estabelecidos pelo EUCAST

Espécies de <i>Candida</i>	CIM do <i>breakpoint</i> (mg/L)	
	≤S (Suscetível)	>R (Resistente)
<i>Candida albicans</i> ¹	0,125	0,125
<i>Candida tropicalis</i> ¹	0,125	0,125
<i>Candida parapsilosis</i> ¹	0,125	0,125
<i>Candida glabrata</i> ²	Evidência insuficiente	
<i>Candida krusei</i> ³	Evidência insuficiente	
Outra <i>Candida spp.</i> ⁴	Evidência insuficiente	

¹ Cepas com valores de CIM acima do limite de suscetibilidade (S) são raras ou ainda não relatadas. Os testes de identificação e de suscetibilidade em qualquer isolado deste tipo devem ser repetidos e se o resultado for confirmado, o isolado deve ser enviado a um laboratório de referência.

² Em estudos clínicos a resposta ao voriconazol em pacientes com infecções por *C. glabrata* foi 21% menor em comparação com *C. albicans*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. Entretanto, esta resposta reduzida não estava correlacionada com CIMs elevadas.

³ Em estudos clínicos a resposta ao voriconazol em infecções por *C. krusei* foi semelhante a *C. albicans*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. Entretanto, como existem somente 9 casos para análise de EUCAST, atualmente existem evidências insuficientes para estabelecer limites de suscetibilidade clínicos para *C. krusei*.

⁴ EUCAST não determinou limites de suscetibilidade não relacionados a espécies para voriconazol.

Limites de suscetibilidade (*breakpoints*) do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI)

Crítérios de limites de suscetibilidade (*breakpoints*) estabelecidos pelo CLSI

Métodos dos testes de suscetibilidade

Espécies de *Aspergillus* e outros fungos filamentosos: não foram estabelecidos critérios interpretativos para espécies de *Aspergillus* e outros fungos filamentosos.

Espécies de *Candida*: os padrões interpretativos para voriconazol contra espécies de *Candida* se aplicam somente a testes realizados usando o método de referência de microdiluição M 27 do *Clinical and Laboratory*

Standards Institute (CLSI) lidos após 48 horas ou o método de referência de difusão em disco M44 para diâmetro da zona lido após 24 horas.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Técnicas de Diluição de meios líquidos: métodos quantitativos são usados para determinar concentrações inibitórias mínimas (CIMs) antifúngicas. Estas CIMs fornecem uma estimativa da suscetibilidade de espécies de *Candida* a agentes antifúngicos. Os CIMs devem ser determinados utilizando-se procedimentos padrões após 48 horas. Procedimentos padrões são baseados num método de microdiluição ou concentração de inoculação padronizada e concentrações padronizadas de voriconazol pó. Os valores da CIMs devem ser interpretados de acordo com os critérios fornecidos na tabela abaixo.

Técnicas de Difusão: métodos qualitativos que requerem medida da zona de diâmetro também fornecem estimativas reprodutíveis da suscetibilidade de espécies *Candida* a um agente antifúngico. Um dos procedimentos padrões requer o uso de concentrações padronizadas de inóculo e discos impregnados com 1 mcg de voriconazol para testar a suscetibilidade de leveduras ao voriconazol. Os critérios interpretativos dos discos também são fornecidos na tabela a seguir.

Critérios para Interpretação da Suscetibilidade ao voriconazol

	Diluição do meio após 48 horas (CIM em mcg/mL)			Difusão do Disco após 24 horas (zona de diâmetro em mm)		
	Suscetível (S)	Suscetibilidade dose-dependente (SDD)	Resistente (R)	Suscetível (S)	Suscetibilidade dose-dependente (SDD)	Resistente (R)
voriconazol	≤1,0	2,0	≥4,0	≥17	14-16	≤13

Obs. 1: os *breakpoints* (mcg/mL) para voriconazol contra espécies *Candida* são mostrados. Se CIMs são medidas usando uma escala que resulta em cepas entre as categorias, a cepa está envolvida na próxima categoria mais alta.

Assim, um isolado com CIM de voriconazol de 1,5 mcg/mL seria classificado na categoria S-DD.

A categoria de suscetibilidade implica que isolados são inibidos pelas concentrações geralmente alcançadas com os agentes antifúngicos testados quando a dosagem recomendada é utilizada no local da infecção. A categoria suscetível dose-dependente implica que uma infecção devido a um isolado pode ser tratada apropriadamente em locais do corpo onde os medicamentos estão fisiologicamente concentrados ou quando é administrada uma alta dose. A categoria resistente implica que isolados não são inibidos pelas concentrações geralmente alcançadas pelo agente com o esquema de dosagem normal e a eficácia clínica do agente contra o isolado não foi demonstrada em estudos.

Controle de Qualidade

Procedimentos de testes padrões de suscetibilidade requerem o uso de organismos de controle de qualidade para controlar os aspectos técnicos dos procedimentos dos testes. Pó padrão de voriconazol e discos de 1 mcg devem fornecer a seguinte faixa de valores na tabela abaixo.

OBS.: controle de qualidade de microrganismos é específico para cada cepa de organismo com propriedades biológicas intrínsecas relacionadas a mecanismos de resistência e sua expressão genética dentro do fungo, cepas específicas usadas para controle microbiológico não são clinicamente significativas.

Variações Aceitáveis no Controle de Qualidade para voriconazol a ser usado na Validação dos Resultados dos Testes de Suscetibilidade

	Diluição do Meio (CIM em mcg/mL)		Difusão de Disco (diâmetro de zona em mm) 24 horas
	24 horas	48 horas	
Cepa QC			
<i>Candida parapsilosis</i> ATCC 22019	0,016 – 0,12	0,03 – 0,25	28 – 37
<i>Candida krusei</i> ATCC 6258	0,06 – 0,5	0,12 – 1,0	16 – 25
<i>Candida albicans</i> ATCC 90028	*	*	31 – 42

* os limites do controle de qualidade não foram estabelecidos para esta cepa/combinação de agente antifúngico devido a sua extensa variação interlaboratorial durante estudos de controle de qualidade iniciais.

ATCC é uma marca registrada da American Type Culture Collection.

Propriedades Farmacocinéticas

Gerais

A farmacocinética do voriconazol foi caracterizada em indivíduos saudáveis, populações especiais e nos pacientes portadores de infecções fúngicas. Durante a administração oral de 200 mg ou 300 mg, a cada 12 horas, por 14 dias, em pacientes com risco de aspergilose (principalmente pacientes com neoplasias malignas do tecido linfático ou hematopoiético), as características farmacocinéticas observadas de absorção rápida e consistente, acúmulo e farmacocinética não-linear, estiveram de acordo com aquelas observadas em indivíduos saudáveis.

A farmacocinética do voriconazol é não-linear, devido à saturação do seu metabolismo. Observa-se um aumento proporcionalmente maior na exposição com o aumento da dose. Estima-se que, em média, aumentando-se a dose oral de 200 mg a cada 12 horas para 300 mg a cada 12 horas, promoveremos um aumento de 2,5 vezes na exposição (AUC_τ). Quando são administrados os regimes de dose de ataque intravenoso ou oral recomendados, obtêm-se concentrações plasmáticas próximas do estado de equilíbrio (*steady state*) dentro das primeiras 24 horas após a dosagem. Sem a dose de ataque, o acúmulo ocorre durante a terapia de doses múltiplas a cada 12 horas, com as concentrações plasmáticas de voriconazol no estado de equilíbrio sendo atingidas por volta do 6º dia, na maioria dos pacientes.

Absorção

O voriconazol é rápido e quase completamente absorvido após a administração oral, sendo obtida a concentração plasmática máxima (C_{máx}) em 1-2 horas após a administração. A biodisponibilidade do voriconazol após administração oral é estimada em 96%. A bioequivalência foi estabelecida entre um comprimido de 200 mg e 40 mg/mL de suspensão oral quando administrados na dose de 400 mg a cada 12 horas como dose de ataque, seguida por 200 mg a cada 12 horas como dose de manutenção. Quando doses múltiplas de voriconazol são administradas com refeições com alto teor de gordura, os valores de

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

C_{mx} e AUC_τ são reduzidos em 34% e 24%, respectivamente, quando administradas na forma de comprimidos e em 58% e 37%, respectivamente, quando administradas na forma de suspensão oral.

A absorção do voriconazol não é afetada por mudanças no pH gástrico.

Distribuição

O volume de distribuição do voriconazol no estado de equilíbrio é estimado em 4,6 L/kg, sugerindo uma extensa distribuição nos tecidos. A ligação às proteínas plasmáticas é estimada em 58%.

Num programa de uso compassionado, as amostras do líquido cefalorraquidiano de 8 pacientes apresentaram concentrações detectáveis de voriconazol em todos estes pacientes.

Metabolismo

Estudos *in vitro* mostraram que o voriconazol é metabolizado pelas isoenzimas hepáticas do citocromo P450, CYP2C19, CYP2C9 e CYP3A4.

A variabilidade da farmacocinética do voriconazol entre indivíduos é elevada.

Estudos *in vivo* indicaram que a CYP2C19 está significativamente envolvida no metabolismo do voriconazol. Esta enzima exibe polimorfismo genético. Por exemplo, espera-se que uma porcentagem de 15-20% das populações asiáticas apresente baixos níveis de metabolização. Para caucasianos e negros, a prevalência de indivíduos com baixos níveis de metabolização é de 3-5%. Os estudos realizados em indivíduos sadios caucasianos e japoneses demonstraram que indivíduos com baixos níveis de metabolização apresentam, em média, índices 4 vezes mais elevados de exposição ao voriconazol (AUC_τ) quando comparados aos indivíduos homozigotos que apresentam metabolização extensa. Indivíduos heterozigotos que apresentam metabolização extensa do voriconazol demonstram, em média, índices 2 vezes mais elevados de exposição do que os indivíduos homozigotos que sejam metabolizadores extensos.

O principal metabólito do voriconazol é o N-óxido, que representa 72% dos metabólitos radiomarcados circulantes no plasma. Este metabólito tem atividade antifúngica mínima e não contribui para a eficácia geral do voriconazol.

Excreção

O voriconazol é eliminado através do metabolismo hepático, sendo que menos de 2% da dose é excretada pela urina, sob forma inalterada.

Após a administração de uma dose de voriconazol radiomarcado, aproximadamente 80% da radioatividade é recuperada na urina após administração múltipla intravenosa e 83% após administração múltipla oral. A maior parte da radioatividade total (> 94%) é excretada nas primeiras 96 horas após a administração oral ou intravenosa.

A meia-vida terminal do voriconazol depende da dose e é de aproximadamente 6 horas para 200 mg (oral). Devido à farmacocinética não-linear, a meia-vida terminal não pode ser utilizada na previsão do acúmulo ou da eliminação do voriconazol.

Farmacocinética em Grupos de Pacientes Especiais

Sexo

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Em um estudo de dose múltipla oral, os valores de $C_{máx}$ e AUC_{τ} para mulheres jovens saudáveis foram, respectivamente, 83% e 113% mais elevados do que em homens jovens saudáveis (18-45 anos) após a administração do comprimido. No mesmo estudo, não foram observadas diferenças significativas na $C_{máx}$ e na AUC_{τ} entre homens idosos saudáveis e mulheres idosas saudáveis (≥ 65 anos). Em um estudo similar, após administração de suspensão oral, a AUC média para mulheres jovens saudáveis foi 45% superior a de homens jovens saudáveis, enquanto que a $C_{máx}$ média foi comparável entre os sexos. A $C_{mín}$ do voriconazol no estado de equilíbrio em mulheres foi 100% e 91% superior a de homens recebendo comprimidos e suspensão oral, respectivamente.

No programa clínico, nenhum ajuste de dose foi realizado em função do sexo. O perfil de segurança e as concentrações plasmáticas observadas em pacientes homens e mulheres foram semelhantes. Portanto, o ajuste na dose não se faz necessário, com base no sexo.

Idosos

Em um estudo de dose múltipla oral, a $C_{máx}$ e a AUC_{τ} em homens idosos saudáveis (≥ 65 anos) foram, respectivamente, 61% e 86% mais elevadas do que em homens jovens saudáveis (18-45 anos). Não foram observadas diferenças significativas na $C_{máx}$ e na AUC_{τ} entre mulheres idosas saudáveis (≥ 65 anos) e mulheres jovens saudáveis (18-45 anos).

Nos estudos terapêuticos, não foi efetuado ajuste de dose com base na idade. Foi observada uma relação entre as concentrações plasmáticas e a idade. No entanto, o perfil de segurança do voriconazol em pacientes jovens e idosos foi similar e, portanto, não é necessário ajuste na dosagem para pacientes idosos.

Crianças

A dose recomendada para pacientes pediátricos é resultante dos dados farmacocinéticos obtidos em 3 estudos farmacocinéticos (dose única intravenosa de 3 e 4 mg/kg a cada 12 horas, doses múltiplas intravenosas de 3, 4, 6 e 8 mg/kg a cada 12 horas e doses múltiplas de suspensão oral de 4 e 6 mg/kg a cada 12 horas) que estudaram 82 pacientes pediátricos imunocomprometidos com idade variando de 2 a < 12 anos. A maioria dos pacientes recebeu mais de uma dose com duração máxima de 30 dias de tratamento. Comparando-se a farmacocinética adulta e infantil concluiu-se que a dose de manutenção pediátrica deve ser de 7 mg/kg a cada 12 horas para que os pacientes pediátricos tenham exposição comparável a obtida na população adulta quando recebe 4 mg/kg a cada 12 horas.

A maior dose de manutenção intravenosa em pacientes pediátricos em comparação a dos adultos reflete a maior capacidade de eliminação dos pacientes pediátricos devido a maior razão entre a massa de fígado e a massa corpórea. A fim de obter exposições comparáveis àquelas obtidas em adultos após doses de manutenção intravenosa de 3 mg/kg a cada 12 horas, é necessário que pacientes pediátricos recebam doses de manutenção intravenosa de 4 mg/kg a cada 12 horas. Baseada na análise da farmacocinética populacional não é necessário dose de ataque ou ajuste de dose de acordo com a idade em pacientes com idade variando de 2 a < 12 anos.

A dose oral recomendada em pacientes pediátricos é baseada na análise dos dados da farmacocinética populacional obtida de 47 pacientes pediátricos imunocomprometidos com idade variando de 2 a < 12 anos que foram avaliados em um estudo farmacocinético que examinou doses múltiplas de suspensão oral de 4 a 6 mg/kg a cada 12 horas. A comparação dos dados farmacocinéticos da população adulta e pediátrica indicou que para obter exposições comparáveis àquelas obtidas por adultos

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

após uma dose de manutenção de 200 mg a cada 12 horas, é necessário em pacientes pediátricos a mesma dose de 200 mg de solução oral a cada 12 horas, independente do peso corporal. Em pacientes pediátricos existe uma tendência geral de baixa biodisponibilidade em pesos corporais baixos e alta biodisponibilidade em pesos corporais elevados (como demonstrado em adultos). Baseado na análise da farmacocinética populacional, não é necessário ajuste de dose de acordo com a idade ou peso em pacientes com idade entre 2 e < 12 anos no regime de dose de 200 mg a cada 12 horas com solução oral. Não é indicada dose de ataque para pacientes pediátricos. A biodisponibilidade oral pode, no entanto, estar limitada em pacientes pediátricos com má-absorção e peso corporal muito baixo para a idade.

Neste caso, recomenda-se a administração de voriconazol intravenoso.

Insuficiência Renal

Em um estudo de dose única oral (200 mg) em pacientes com função renal normal e com disfunção renal entre leve (*clearance* de creatinina 41-60 mL/min) a grave (*clearance* de creatinina < 20 mL/min), verificou-se que a farmacocinética do voriconazol não foi afetada significativamente pela insuficiência renal. A ligação do voriconazol às proteínas plasmáticas foi similar em pacientes com diferentes graus de insuficiência renal (vide itens 8. Posologia e Modo de Usar e 5. Advertências e Precauções).

Insuficiência Hepática

Após uma dose única oral (200 mg), o valor da AUC foi 233% maior em pacientes com cirrose hepática de grau leve a moderado (classe A e B de Child-Pugh), quando comparado ao valor de indivíduos com função hepática normal. A ligação proteica do voriconazol não foi afetada pela função hepática comprometida.

Em um estudo de dose múltipla oral, a AUC_τ de pacientes com cirrose hepática moderada (classe B de Child-Pugh) que receberam doses de manutenção de 100 mg, a cada 12 horas, foi similar a de pacientes com função hepática normal que receberam 200 mg, a cada 12 horas. Dados de farmacocinética em pacientes com cirrose hepática grave (classe C de Child-Pugh) não estão disponíveis (vide recomendações de posologia no item 8. Posologia e Modo de Usar).

Dados de Segurança Pré-Clínicos

Os estudos de toxicidade por doses repetidas com voriconazol revelaram que o fígado é o órgão-alvo. À semelhança de outros agentes antifúngicos, ocorreu hepatotoxicidade com exposições plasmáticas semelhantes às obtidas com doses terapêuticas no ser humano. Em ratos, camundongos e cães, o voriconazol também induziu alterações suprarrenais mínimas. Estudos convencionais de segurança farmacológica, genotoxicidade ou potencial carcinogênico não revelaram perigo especial para o ser humano.

Nos estudos de reprodução, o voriconazol mostrou-se teratogênico em ratos e embriotóxico em coelhos para exposições sistêmicas iguais as obtidas no ser humano após administração de doses terapêuticas. No estudo de desenvolvimento pré e pós-natal em ratos para exposições inferiores as obtidas no ser humano com administração de doses terapêuticas, o voriconazol prolongou a duração da gestação e do trabalho de parto e produziu distocia, com conseqüente mortalidade materna e redução da sobrevivência perinatal dos filhotes. Estes efeitos no trabalho de parto são provavelmente mediados por mecanismos espécie-específicos, envolvendo redução dos níveis de estradiol, e são consistentes com aqueles observados com outros agentes antifúngicos azólicos.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

A administração de voriconazol não induziu nenhum comprometimento da fertilidade masculina ou feminina em ratos em exposições semelhantes àsquelas obtidas em humanos em doses terapêuticas.

4. CONTRAINDICAÇÕES

O voriconazol é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida ao voriconazol ou a qualquer componente da fórmula.

A coadministração de substratos do CYP3A4, tais como terfenadina, astemizol, cisaprida, pimizida ou quinidina com voriconazol é contraindicada, uma vez que o aumento da concentração plasmática desses fármacos pode levar ao prolongamento do intervalo QTc e ocorrências raras de *torsade de pointes* (vide item 6. Interações Medicamentosas).

A coadministração de voriconazol e sirolimo está contraindicada uma vez que voriconazol pode causar aumento significativo das concentrações plasmáticas de sirolimo em indivíduos sadios (vide item 6. Interações Medicamentosas).

A coadministração de voriconazol com rifabutina, rifampicina, carbamazepina e barbitúricos de longa ação (ex.: fenobarbital) é contraindicada, uma vez que estes fármacos podem provocar decréscimo significativo das concentrações plasmáticas de voriconazol (vide item 6. Interações Medicamentosas).

A coadministração de doses padrão de voriconazol com doses de efavirenz de 400 mg uma vez ao dia ou superior é contraindicada, porque o efavirenz reduz significativamente a concentração plasmática de voriconazol em indivíduos saudáveis nestas doses. O voriconazol também aumenta significativamente a concentração plasmática de efavirenz. (vide item 6. Interações Medicamentosas e item 5. Advertências e Precauções).

A coadministração de voriconazol e altas doses de ritonavir (400 mg e mais que 2 vezes ao dia) está contraindicada uma vez que o ritonavir diminui significativamente a concentração plasmática de voriconazol nesta dose em indivíduos sadios (vide item 6. Interações Medicamentosas; para doses menores vide item 5. Advertências e Precauções).

A coadministração de alcaloides do *ergot* (ergotamina, diidroergotamina), os quais são substratos de CYP3A4, é contraindicada, uma vez que o aumento das concentrações plasmáticas desses fármacos pode levar ao ergotismo (vide item 6. Interações Medicamentosas).

A coadministração de voriconazol com Erva de São João é contraindicada (vide item 6. Interações Medicamentosas).

Este medicamento é contraindicado para menores de 2 anos.

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

Hipersensibilidade: a prescrição de voriconazol a pacientes com hipersensibilidade a outros agentes azólicos deve ser feita com cautela.

Cardiovascular: alguns agentes azólicos, incluindo voriconazol, estão associados ao prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma. Foram relatados casos raros durante o desenvolvimento clínico e estudos pós-comercialização de *torsade de pointes* em pacientes em tratamento com voriconazol que apresentavam fatores de risco, tais como histórico de quimioterapia cardiotoxic, cardiomiopatia, hipocalemia e em tratamento com medicações concomitantes que podem contribuir. O voriconazol deve ser administrado com cautela a pacientes com condições potenciais para o desenvolvimento de pró-arritmias tais como:

- Prolongamento QT congênito ou adquirido

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

- Cardiomiopatia, em particular quando há insuficiência cardíaca
- Bradicardia sinusal
- Arritmias sintomáticas existentes
- Medicamentos concomitantes conhecidos por prolongar o intervalo QT (vide item 6. Interações Medicamentosas)

Distúrbios eletrolíticos, como hipocalemia, hipomagnesemia e hipocalcemia, devem ser monitorados e corrigidos, se necessário, antes do início e durante a terapia com voriconazol (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

Foi conduzido um estudo em voluntários sadios que investigou o efeito no intervalo QT de doses únicas de voriconazol até 4 vezes a dose diária usual. Nenhum indivíduo dos grupos apresentou um aumento no intervalo QTc ≥ 60 ms em relação ao pré-tratamento. Nenhum voluntário apresentou um intervalo que excedeu o limiar de potencial relevância clínica de 500 ms (vide item 3. Características Farmacológicas – Propriedades Farmacodinâmicas).

Toxicidade hepática: nos estudos clínicos houve casos incomuns ($\geq 0,1\%$ e $< 1\%$) de reações hepáticas graves durante o tratamento com voriconazol (envolvendo hepatite clínica, colestase e insuficiência hepática fulminante, incluindo morte). Foram observados casos de reações hepáticas principalmente em pacientes com condições clínicas subjacentes graves (predominantemente com doença hematológica maligna). Ocorreram reações hepáticas transitórias, incluindo hepatite e icterícia em pacientes sem outros fatores de risco identificáveis. A disfunção hepática foi geralmente reversível com a descontinuação do tratamento.

Monitoramento da função hepática: pacientes que estejam recebendo voriconazol devem ser cuidadosamente monitorados quanto à toxicidade hepática. O acompanhamento clínico deve incluir avaliação laboratorial da função hepática (especialmente AST e ALT) no início do tratamento com voriconazol e pelo menos semanalmente no primeiro mês do tratamento. Se o tratamento for continuado, a frequência do monitoramento poderá ser reduzida para uma vez por mês se não houver alterações nos testes da função hepática.

Se os testes da função hepática passarem a apresentar valor notavelmente alto, voriconazol deverá ser descontinuado, a não ser que a avaliação médica dos riscos e benefícios do tratamento para o paciente justifique seu uso continuado (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

Eventos adversos visuais: há relatos na pós-comercialização de eventos adversos visuais prolongados, incluindo neurites ópticas e papiledema. Estes eventos ocorreram principalmente em pacientes com doenças graves que possuíam comorbidades e/ou medicações concomitantes que causaram ou contribuíram com estes eventos (vide item 9. Reações Adversas).

Eventos adversos renais: foi observada insuficiência renal aguda em pacientes em estado grave submetidos ao tratamento com voriconazol. Pacientes sendo tratados com voriconazol podem também ser tratados com medicamentos nefrotóxicos e ter condições concomitantes que podem resultar em diminuição da função renal.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Monitoramento da função renal: os pacientes devem ser monitorados quanto ao desenvolvimento de alterações na função renal. A monitoração deve incluir avaliação laboratorial, particularmente da creatinina sérica (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

Monitoramento da função pancreática: adultos e crianças com fatores de risco para pancreatite aguda (p. ex. quimioterapia recente, transplante de células tronco hematopoiéticas) devem ser monitorados quanto ao desenvolvimento de pancreatite durante tratamento com voriconazol.

Eventos adversos dermatológicos: raramente os pacientes desenvolvem reações cutâneas esfoliativas, tais como síndrome de Stevens-Johnson, durante o tratamento com voriconazol. Se o paciente desenvolver reação cutânea esfoliativa, voriconazol deve ser descontinuado. Além disso, voriconazol foi associado a reações de fotossensibilidade cutânea. Recomenda-se que os pacientes, incluindo crianças, evitem a exposição à luz solar direta durante o tratamento com voriconazol e usem medidas como roupas de proteção e filtro solar com alto fator de proteção solar (FPS).

Tratamento de longo prazo:

Os seguintes eventos adversos graves referentes ao tratamento de longo prazo com voriconazol foram relatados.

Carcinoma de pele de células escamosas (SCC): em pacientes com reações cutâneas devido à fotossensibilidade e fatores de risco adicionais, carcinoma de pele de células escamosas e melanoma foram relatados durante terapias de longo prazo. Caso ocorram reações fototóxicas, deve-se buscar aconselhamento multidisciplinar e o paciente deve ser encaminhado a um dermatologista. A descontinuação de voriconazol deve ser considerada.

Avaliações dermatológicas devem ser realizadas de forma sistemática e regular sempre que o voriconazol for continuado apesar da ocorrência de lesões relacionadas à fototoxicidade, de forma a permitir a detecção antecipada e o gerenciamento de lesões pré-malignas. Se o paciente desenvolver de lesão cutânea compatível com lesões de pele pré-malignas, carcinoma de células escamosas da pele ou melanoma, a descontinuação de voriconazol deve ser considerada.

Periostite não-infecciosa: periostite foi reportada em pacientes transplantados durante o tratamento de longo prazo com voriconazol. Se um paciente desenvolver dor esquelética e achados radiológicos compatíveis com periostite, voriconazol deve ser descontinuado.

Uso com metadona (substrato da CYP3A4): o aumento da concentração plasmática da metadona foi associado com toxicidade incluindo prolongamento do intervalo QT. É recomendado durante a coadministração o freqüente monitoramento dos eventos adversos e da toxicidade da metadona. A redução da dose da metadona pode ser necessária (vide item 6. Interações Medicamentosas).

Uso com opioides de ação curta (substrato de CYP3A4): a redução na dose da alfentanila e outros opioides de ação curta com estrutura similar a alfentanila, fentanila e metabolizado pelo CYP3A4 (p. ex. sufentanila) deve ser considerada quando coadministrado com voriconazol (vide item 6. Interações Medicamentosas). Como a meia-vida da alfentanila é prolongada em quatro vezes quando a alfentanila é coadministrada com voriconazol, e em um estudo publicado independente, o uso concomitante de voriconazol com fentanila resultou em um aumento de 1,4 vezes da AUC_{0-∞} média de fentanila, pode ser

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

necessária uma freqüente monitoração das reações adversas associadas aos opioides (incluindo período prolongado de monitoração respiratória).

Uso com opioides de ação longa (substrato do CYP3A4): a redução na dose de oxicodona e outros opioides de ação longa metabolizados pelo CYP3A4 (p. ex. hidrocodona) deve ser considerada quando coadministrado com voriconazol. Pode ser necessária uma freqüente monitoração das reações adversas associadas aos opioides (vide item 6. Interações Medicamentosas).

Uso com fenitoína (substrato do CYP2C9 e potente indutora do CYP450): recomenda-se a monitoração cuidadosa das concentrações de fenitoína, quando esta for coadministrada com voriconazol. O uso concomitante de ambos deve ser evitado, a menos que o benefício supere o risco (vide item 6. Interações Medicamentosas).

Uso com ritonavir (potente indutor CYP450, inibidor e substrato da CYP3A4): a coadministração de voriconazol e baixas doses de ritonavir (100 mg a cada 12 horas) deve ser evitada a menos que uma avaliação do risco/benefício justifique o uso de voriconazol (vide item 6. Interações Medicamentosas, para doses maiores vide item 4. Contraindicações).

Uso com efavirenz (indutora do CYP450, inibidor e substrato do CYP3A4): quando voriconazol é coadministrado com efavirenz a dose de voriconazol deve ser aumentada para 400 mg a cada 12 horas e a dose de efavirenz deve ser diminuída para 300 mg a cada 24 horas (vide itens 8. Posologia e Modo de Usar, 4. Contraindicações e 6. Interações Medicamentosas).

fluconazol (inibidor da CYP2C9, CYP2C19 e CYP3A4): a coadministração de voriconazol oral e fluconazol oral resultou em um aumento significativo na C_{max} e na AUC_τ de voriconazol em sujeitos sadios. A redução da dose e/ou da freqüência de voriconazol e de fluconazol que poderia eliminar este efeito não foi estabelecida. Recomenda-se a monitoração de eventos adversos associados com voriconazol se voriconazol for utilizado em seguida a fluconazol (vide item 6. Interações Medicamentosas).

everolimo (substrato da CYP3A4, substrato da P-gp): a coadministração de voriconazol com everolimo não é recomendada, pois voriconazol pode aumentar significativamente as concentrações de everolimo. Atualmente existem dados insuficientes para permitir recomendações posológicas nesta situação (vide item 6. Interações Medicamentosas).

Uso pediátrico: a segurança e a eficácia em pacientes pediátricos com idade inferior a 2 anos ainda não foram estabelecidas (vide item 3. Características Farmacológicas – Propriedades Farmacodinâmicas). O voriconazol é indicado para pacientes pediátricos com idade superior a 2 anos de idade. A função hepática deve ser monitorada tanto em crianças quanto em adultos. A bioequivalência oral pode ser limitada em pacientes pediátricos de 2 a 12 anos com má-absorção e com peso muito baixo para a idade. Nestes casos, a administração intravenosa de voriconazol é recomendada.

A freqüência das reações de fototoxicidade é mais alta na população pediátrica. Uma vez que uma evolução para SCC foi relatada, medidas rigorosas de fotoproteção são justificadas para essa população de pacientes. Em crianças com lesões de fotoenvelhecimento, como lentigo ou nevus, recomenda-se evitar exposição ao sol e acompanhamento dermatológico mesmo após a descontinuação do tratamento.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009
Fertilidade, Gravidez e Lactação

Uso durante a Gravidez

Não estão disponíveis informações adequadas sobre a utilização de voriconazol em mulheres grávidas.

Os estudos em animais mostraram toxicidade reprodutiva em altas doses (vide item 3. Características Farmacológicas - Dados de Segurança Pré-Clínicos). O risco potencial para seres humanos é desconhecido. O voriconazol não deve ser utilizado durante a gravidez, a menos que o benefício para a mãe supere claramente o risco potencial para o feto.

O voriconazol é um medicamento classificado na categoria D de risco de gravidez. Portanto, este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. A paciente deve informar imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez.

Mulheres com Potencial para Engravidar

As mulheres com potencial para engravidar devem sempre utilizar um método contraceptivo eficaz durante o tratamento.

Uso durante a Lactação

A excreção do voriconazol no leite materno não foi investigada. A amamentação deve ser interrompida ao iniciar o tratamento com voriconazol.

Fertilidade

Em um estudo em animais não foi demonstrado comprometimento da fertilidade em ratos machos e fêmeas (vide item 3. Características Farmacológicas - “Dados de Segurança Pré-Clínicos”).

Efeitos na Habilidade de Dirigir e Operar Máquinas

O voriconazol pode causar alterações transitórias e reversíveis na visão, incluindo visão embaçada, aumento ou alteração da percepção visual e/ou fotofobia. Os pacientes devem evitar as tarefas potencialmente perigosas, tais como dirigir ou operar máquinas, enquanto estiverem apresentando estes sintomas. Os pacientes não devem dirigir à noite durante o tratamento com voriconazol.

Atenção: este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de diabetes.

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O voriconazol é metabolizado pelas e inibe a atividade das isoenzimas do citocromo P450 CYP2C19, CYP2C9 e CYP3A4. Inibidores ou indutores destas isoenzimas podem aumentar ou diminuir as concentrações plasmáticas de voriconazol, respectivamente, e existe potencial do voriconazol aumentar as concentrações plasmáticas de substâncias metabolizadas por estas isoenzimas do CYP450.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

A não ser quando especificado de outro modo, estudos de interações medicamentosas foram realizados em homens adultos saudáveis usando administrações múltiplas até o estado de equilíbrio com voriconazol oral a 200 mg duas vezes ao dia. Estes resultados são relevantes para outras populações e vias de administração.

O voriconazol deve ser administrado com cuidado em pacientes com medicação concomitante que conhecidamente prolonga o intervalo QT. Quando também houver um potencial de voriconazol aumentar as concentrações plasmáticas de substâncias metabolizadas por isoenzimas da CYP3A4 (certos anti-histamínicos, quinidina, cisaprida, pimozida), a coadministração é contraindicada (vide item 4. Contraindicações).

Tabela de interação

Interações entre voriconazol e outros medicamentos são relacionadas na tabela abaixo. A direção da seta para cada parâmetro farmacocinético é baseada no intervalo de confiança de 90% da razão da média geométrica, sendo dentro (\leftrightarrow), abaixo (\downarrow) ou acima (\uparrow) da faixa de 80-125%. O asterisco (*) indica uma interação de duas vias. AUC_t , AUC_t e $AUC_{0-\infty}$ representam a área sob a curva de um intervalo de administração, do tempo zero até

o tempo com medição detectável e do tempo zero até infinito, respectivamente.

As interações na tabela são apresentadas na seguinte ordem: contraindicações, aquelas que necessitam de ajuste da dose e monitoração clínica e/ou biológica cuidadosa e finalmente aquelas que não têm interação farmacocinética significativa, mas podem ser de interesse clínico neste campo terapêutico.

Medicamento [mecanismo de interação]	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
astemizol, cisaprida, pimozida, quinidina e terfenadina [substratos da CYP3A4]	Apesar de não estudadas, concentrações plasmáticas aumentadas destes medicamentos podem levar ao prolongamento do intervalo QTc e a ocorrências raras de <i>torsades de pointes</i> .	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
carbamazepina e barbitúricos de ação longa (p.ex. fenobarbital, mefobarbital) [indutores potentes do CYP450]	Apesar de não estudados, a carbamazepina e barbitúricos de ação longa podem reduzir significativamente as concentrações plasmáticas de voriconazol.	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
efavirenz (um inibidor da transcriptase reversa não nucleosídico) [indutor do CYP450; inibidor e substrato da CYP3A4]		Uso de doses padrão de voriconazol com efavirenz 400 mg uma vez ao dia ou mais é contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
efavirenz 400 mg uma vez ao dia, coadministrado com voriconazol 200 mg duas vezes ao dia.	efavirenz C_{max} \uparrow 38% efavirenz AUC_t \uparrow 44% voriconazol C_{max} \downarrow 61% voriconazol AUC_t \downarrow 77%	O voriconazol pode ser coadministrado com efavirenz se a dose de manutenção de voriconazol for aumentada para 400 mg duas vezes ao dia e a dose de efavirenz for reduzida para 300 mg uma vez ao dia. Quando o tratamento com voriconazol for interrompido, a dose inicial de efavirenz deve ser restaurada (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).
efavirenz 300 mg uma vez ao dia, coadministrado com voriconazol 400 mg duas vezes ao dia*	Comparado com efavirenz 600 mg uma vez ao dia, efavirenz C_{max} \leftrightarrow efavirenz AUC_t \uparrow 17%	

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Medicamento [mecanismo de interação]	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
	Comparado com voriconazol 200 mg duas vezes ao dia, voriconazol C_{max} ↑ 23% voriconazol AUC_{τ} ↓ 7%	
Alcaloides do <i>ergot</i> (p.ex. ergotamina e diidroergotamina) [substratos da CYP3A4]	Apesar de não estudado, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de alcaloides do <i>ergot</i> e levar ao ergotismo.	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
rifabutina [indutor potente do CYP450] 300 mg uma vez ao dia 300 mg uma vez ao dia (coadministrado com voriconazol 400 mg duas vezes ao dia)*	voriconazol C_{max} ↓ 69% voriconazol AUC_{τ} ↓ 78% rifabutina C_{max} ↑ 195% rifabutina AUC_{τ} ↑ 331% Comparado com voriconazol 200 mg duas vezes ao dia, voriconazol C_{max} ↑ 104% voriconazol AUC_{τ} ↑ 87%	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
rifampicina (600 mg uma vez ao dia) [indutor potente do CYP450]	voriconazol C_{max} ↓ 93% voriconazol AUC_{τ} ↓ 96%	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
ritonavir (inibidor da protease) [indutor potente do CYP450; inibidor e substrato da CYP3A4] Dose alta (400 mg duas vezes ao dia) Dose baixa (100 mg duas vezes ao dia)*	ritonavir C_{max} e AUC_{τ} ↔ voriconazol C_{max} ↓ 66% voriconazol AUC_{τ} ↓ 82% ritonavir C_{max} ↓ 25% ritonavir AUC_{τ} ↓ 13% voriconazol C_{max} ↓ 24% voriconazol AUC_{τ} ↓ 39%	A coadministração de voriconazol e altas doses de ritonavir (400 mg e superior, duas vezes ao dia) é contraindicada (vide item 4. Contraindicações). A coadministração de voriconazol e baixa dose de ritonavir (100 mg duas vezes ao dia) deve ser evitada, a não ser que uma avaliação do benefício/risco do paciente justifique o uso de voriconazol.
erva de São João [indutor do CYP450; indutor da Pgp] 300 mg três vezes ao dia (coadministrado voriconazol 400 mg dose única)	Em um estudo independente publicado, voriconazol AUC_{∞} ↓ 59%	Contraindicado (vide item 4. Contraindicações).
everolimo [substrato da CYP3A4, substrato da P-gP]	Apesar de não estudado, voriconazol pode aumentar significativamente as concentrações plasmáticas de everolimo.	A coadministração de voriconazol e everolimo não é recomendada, pois se espera que voriconazol possa aumentar significativamente as concentrações de everolimo (vide item 5. Advertências e Precauções).

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Medicamento <i>[mecanismo de interação]</i>	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
fluconazol (200 mg uma vez ao dia) <i>[inibidor da CYP2C9, CYP2C19 e CYP3A4]</i>	voriconazol C_{max} ↑ 57% voriconazol AUC_{τ} ↑ 79% fluconazol C_{max} ND fluconazol AUC_{τ} ND	A redução da dose e/ou da frequência de voriconazol e de fluconazol que poderia eliminar este efeito não foi estabelecida. É recomendado monitoração de eventos adversos associados a voriconazol se voriconazol for utilizado em seguida a fluconazol.
fenitoína <i>[substrato da CYP2C9 e indutor potente da CYP450]</i> 300 mg uma vez ao dia 300 mg uma vez ao dia (coadministrado com voriconazol 400 mg duas vezes ao dia)*	voriconazol C_{max} ↓ 49% voriconazol AUC_{τ} ↓ 69% fenitoína C_{max} ↑ 67% fenitoína AUC_{τ} ↑ 81% Comparado com voriconazol 200 mg duas vezes ao dia, voriconazol C_{max} ↑ 34% voriconazol AUC_{τ} ↑ 39%	O uso concomitante de voriconazol e fenitoína deve ser evitado, a não ser que o benefício supere o risco. Recomenda-se monitoração cuidadosa dos níveis plasmáticos da fenitoína. A fenitoína pode ser coadministrada com voriconazol se a dose de manutenção de voriconazol foi aumentada para 5 mg/kg IV duas vezes ao dia ou de 200 mg para 400 mg oral duas vezes ao dia (100 a 200 mg oral duas vezes ao dia em pacientes com menos que 40 kg) (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).
Anticoagulantes varfarina (30 mg dose única, coadministrada com 300 mg duas vezes ao dia de voriconazol) <i>[substrato da CYP2C9]</i> Outras cumarinas orais (e.g., femprocumona, acenocumarol) <i>[substratos da CYP2C9 e da CYP3A4]</i>	O aumento máximo no tempo de protrombina foi de aproximadamente 2 vezes. Apesar de não estudado, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de cumarinas que podem causar um aumento do tempo de protrombina.	É recomendado monitoração cuidadosa do tempo de protrombina ou outros testes de anticoagulação e a dose de anticoagulantes deve ser ajustada de acordo.
Benzodiazepínicos (e.g., midazolam, triazolam, alprazolam) <i>[substratos da CYP3A4]</i>	Apesar de não estudado clinicamente, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de benzodiazepínicos que são metabolizados pela CYP3A4 e levar a um efeito sedativo prolongado.	Deve-se considerar uma redução da dose de benzodiazepínicos.
Imunossuppressores <i>[substratos da CYP3A4]</i> Sirolimo (2 mg dose única) ciclosporina (em receptores de transplante renal estáveis recebendo tratamento crônico de ciclosporina)	Em um estudo independente publicado, sirolimo C_{max} ↑ 6,6 vezes sirolimo AUC_{∞} ↓ 11 vezes ciclosporina C_{max} ↑ 13% ciclosporina AUC_{τ} ↑ 70%	A coadministração de voriconazol e sirolimo é contraindicada (vide item 4. Contraindicações). Quando o tratamento com voriconazol for iniciado em pacientes que já estejam recebendo ciclosporina, recomenda-se que a dose de ciclosporina seja reduzida pela metade e que o nível de ciclosporina seja cuidadosamente monitorado. Níveis elevados de ciclosporina foram associados à nefrotoxicidade. Quando o voriconazol for descontinuado, os níveis

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Medicamento [mecanismo de interação]	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
		de ciclosporina devem ser cuidadosamente monitorados e a dose deve ser aumentada, conforme a necessidade. Quando o tratamento com voriconazol for iniciado em pacientes que já estejam recebendo tacrolimo, recomenda-se que a dose de tacrolimo seja reduzida para um terço da dose original e que o nível de tacrolimo seja cuidadosamente monitorado.
tacrolimo (0,1 mg/kg dose única)	tacrolimo C_{max} ↑ 117% tacrolimo AUC_{τ} ↑ 221%	Níveis elevados de tacrolimo foram associados à nefrotoxicidade. Quando o voriconazol for descontinuado, os níveis de tacrolimo devem ser cuidadosamente monitorados e a dose deve ser aumentada, conforme a necessidade.
Opioides de ação longa [substratos da CYP3A4] oxicodona (10 mg dose única)	Em um estudo independente publicado, oxicodona C_{max} ↑ 1,7 vezes oxicodona AUC_{∞} ↑ 3,6 vezes	A redução da dose de oxicodona e outros opioides de ação longa metabolizados pela CYP3A4 (p.ex. hidrocodona) devem ser considerados. Pode ser necessária monitoração freqüente de eventos adversos associados com opioides.
metadona (32-100 mg uma vez ao dia) [substrato da CYP3A4]	R-metadona (ativa) C_{max} ↑ 31% R-metadona (ativa) AUC_{τ} ↑ 47% S-metadona C_{max} ↑ 65% S-metadona AUC_{τ} ↑ 103%	É recomendado o monitoramento freqüente de eventos adversos e toxicidade relacionada à metadona, incluindo prolongamento do intervalo QT. Pode ser necessária redução da dose.
Anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) [substratos da CYP2C9] ibuprofeno (400 mg dose única) diclofenaco (50 mg dose única)	S-ibuprofeno C_{max} ↑ 20% S-ibuprofeno AUC_{∞} ↑ 100% diclofenaco C_{max} ↑ 114% diclofenaco AUC_{∞} ↑ 78%	Recomenda-se freqüente monitoramento de eventos adversos e toxicidade relacionada aos AINEs. Pode ser necessária redução da dose de AINEs.
omeprazol (40 mg uma vez ao dia)* [inibidor da CYP2C19; substrato da CYP2C19 e da CYP3A4]	omeprazol C_{max} ↑ 116% omeprazol AUC_{τ} ↑ 280% voriconazol C_{max} ↑ 15% voriconazol AUC_{τ} ↑ 41% Outros inibidores da bomba de prótons que são substratos da CYP2C19 também podem ser inibidos por voriconazol o que pode resultar em aumento das concentrações plasmáticas destes produtos.	Não é recomendado ajuste de dose de voriconazol. Ao iniciar voriconazol em pacientes que já estejam recebendo omeprazol em doses de 40 mg ou mais, recomenda-se que a dose de omeprazol seja reduzida à metade.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Medicamento <i>[mecanismo de interação]</i>	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
Contraceptivos orais* <i>[Substrato da CYP3A4; inibidor da CYP2C19]</i> noretisterona/etinilestradiol (1 mg/0,035 mg uma vez ao dia)	etinilestradiol C_{max} ↑ 36% etinilestradiol AUC_{τ} ↑ 61% noretisterona C_{max} ↑ 15% noretisterona AUC_{τ} ↑ 53% voriconazol C_{max} ↑ 14% voriconazol AUC_{τ} ↑ 46%	Recomenda-se a monitoração de eventos adversos relacionados aos contraceptivos orais, além daqueles relacionados ao voriconazol.
Opioides de ação curta <i>[substratos da CYP3A4]</i> alfentanila (20 g/kg dose única com naloxona concomitante) fentanila (5 g/kg dose única)	Em um estudo independente publicado, alfentanila AUC_{∞} ↑ 6 vezes Em um estudo independente publicado, Fentanila AUC_{∞} ↑ 1,34 vezes	A redução da dose de alfentanil, fentanila e outros opioides de ação curta de estrutura semelhante à alfentanila e metabolizados pela CYP3A4 (p. ex. sufentanila), deve ser considerada. Recomenda-se monitoração frequente e estendida da depressão respiratória e outros eventos adversos associados com opioides.
Estatinas (p.ex., lovastatina) <i>[substratos da CYP3A4]</i>	Apesar de não estudado clinicamente, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de estatinas que são metabolizadas pela CYP3A4 e que possam levar à rabdomiólise.	Deve-se considerar redução da dose de estatinas.
Sulfonilureias (p.ex, tolbutamida, glipizida, gliburida) <i>[substratos da CYP2C9]</i>	Apesar de não estudado, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de sulfonilureias e causar hipoglicemia.	Recomenda-se monitoração cuidadosa da glicemia. Deve-se considerar redução das sulfonilureias.
Alcaloides da vinca (p.ex. vincristina e vinblastina) <i>[substratos da CYP3A4]</i>	Apesar de não estudado, voriconazol pode aumentar as concentrações plasmáticas de alcaloides da vinca e levar à neurotoxicidade.	Deve-se considerar uma redução da dose dos alcaloides da vinca.
Outros inibidores da protease do HIV (p.ex. saquinavir, amprenavir e nelfinavir)* <i>[substratos e inibidores da CYP3A4]</i>	Não estudado clinicamente. Estudos <i>in vitro</i> mostraram que o voriconazol pode inibir o metabolismo de inibidores da protease do HIV e o metabolismo do voriconazol também pode ser inibido pelos inibidores da protease do HIV.	Pode ser necessária cuidadosa monitoração de qualquer ocorrência de toxicidade ao fármaco e/ou falta de eficácia e ajustes da dose.
Outros inibidores não nucleosídicos da transcriptase reversa (INNTRs) (p.ex. delavirdina, nevirapina)* <i>[substratos, inibidores da CYP3A4 ou indutores da CYP450]</i>	Não estudado clinicamente. Estudos <i>in vitro</i> mostram que o metabolismo de voriconazol pode ser inibido por INNTRs e que o voriconazol pode inibir o metabolismo de INNTRs. Os achados do efeito de efavirenz sobre o voriconazol sugerem que o metabolismo de voriconazol pode ser induzido por um INNTR.	Podem ser necessários cuidadosa monitoração em relação a qualquer ocorrência de toxicidade ao fármaco e/ou falta de eficácia e ajustes de dose.
cimetidina (400 mg duas vezes ao dia) <i>[inibidor não específico da CYP450 e eleva o pH gástrico]</i>	voriconazol C_{max} ↑ 18% voriconazol AUC_{τ} ↑ 23%	Sem ajuste da dose
digoxina (0,25 mg uma vez ao dia) <i>[substrato da P-gp]</i>	digoxina C_{max} ↔ digoxina AUC_{τ} ↔	Sem ajuste da dose
indinavir (800 mg três vezes ao dia) <i>[inibidor e substrato da CYP3A4]</i>	indinavir C_{max} ↔ indinavir AUC_{τ} ↔ voriconazol C_{max} ↔ voriconazol AUC_{τ} ↔	Sem ajuste da dose

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Medicamento <i>[mecanismo de interação]</i>	Interação Alterações da média geométrica (%)	Recomendações referentes à coadministração
Antibióticos macrolídeos eritromicina (1 g duas vezes ao dia) <i>[inibidor da CYP3A4]</i> azitromicina (500 mg QD)	voriconazol C_{max} e AUC_{τ} \leftrightarrow voriconazol C_{max} e AUC_{τ} \leftrightarrow O efeito de voriconazol sobre a eritromicina ou a azitromicina é desconhecido.	Sem ajuste da dose
ácido micofenólico (1 g dose única) <i>[substrato da UDP-glicuronil transferase]</i>	ácido micofenólico C_{max} \leftrightarrow ácido micofenólico AUC_{τ} \leftrightarrow	Sem ajuste da dose
prednisolona (60 mg dose única) <i>[substrato da CYP3A4]</i>	prednisolona C_{max} \uparrow 11% prednisolona AUC_{∞} \uparrow 34%	Sem ajuste da dose
ranitidina (150 mg duas vezes ao dia) <i>[aumenta o pH gástrico]</i>	voriconazol C_{max} e AUC_{τ} \leftrightarrow	Sem ajuste da dose

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

O voriconazol comprimidos revestidos deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz e umidade e pode ser utilizado por 24 meses a partir da data de fabricação.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

Características físicas e organolépticas do produto:

voriconazol 50 mg: comprimido revestido branco a quase branco, redondo, com a inscrição "V50" de um lado e plano do outro lado.

voriconazol 200 mg: comprimido revestido branco a quase branco, oval, com a inscrição "V200" de um lado e plano do outro lado.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

POSOLOGIA

O voriconazol comprimidos revestidos deve ser administrado pelo menos uma hora antes ou uma hora após a refeição.

Uso em Adultos

A terapia com voriconazol, por via oral, deve ser iniciada com o regime de dose de ataque especificado, para se obter no Dia 1, concentrações plasmáticas próximas do estado de equilíbrio (*steady state*).

Devido à alta biodisponibilidade oral (96%; vide item 3. Características Farmacológicas – Propriedades Farmacocinéticas), a troca entre a administração intravenosa e a oral é adequada, quando indicada clinicamente.

Informações detalhadas das recomendações de dosagem são apresentadas na tabela a seguir:

Infecção	Dose de Manutenção	
	Pacientes com 40 kg ou mais	Pacientes com menos de 40 kg
Aspergilose invasiva	200 mg a cada 12 horas	100 mg a cada 12 horas
Infecções invasivas graves por <i>Candida</i>, inclusive candidemia	200 mg a cada 12 horas	100 mg a cada 12 horas
Candidíase esofágica	200 mg a cada 12 horas	100 mg a cada 12 horas
Scedosporioses e Fusarioses	200 mg a cada 12 horas	100 mg a cada 12 horas

Ajuste de Dose

Caso a resposta do paciente seja inadequada, a dose de manutenção deve ser aumentada para 300 mg a cada 12 horas, na administração oral. Para os pacientes pesando menos de 40 kg, a dose oral de manutenção deve ser aumentada para 150 mg a cada 12 horas. Se os pacientes não tolerarem o tratamento com 300 mg via oral a cada 12 horas, reduzir a dose oral em intervalos de 50 mg até a dose de manutenção mínima de 200 mg a cada 12 horas (ou 100 mg a cada 12 horas para pacientes adultos com peso inferior a 40 kg).

A fenitoína pode ser coadministrada com voriconazol se a dose de manutenção oral for aumentada de 200 mg para 400 mg, a cada 12 horas por via oral (de 100 mg para 200 mg, a cada 12 horas, em pacientes com menos de 40 kg) (vide itens 5. Advertências e Precauções e 6. Interações Medicamentosas).

Quando voriconazol é coadministrado com doses ajustadas de efavirenz, a dose de manutenção de voriconazol deve ser aumentada para 400 mg a cada 12 horas (vide itens 4. Contraindicações, 5. Advertências e Precauções e 6. Interações Medicamentosas).

A duração do tratamento depende da resposta clínica e micológica dos pacientes.

Uso em Pacientes Idosos

Não é necessário ajuste de dose em pacientes idosos.

Uso em Pacientes com Insuficiência Renal

A farmacocinética do voriconazol administrado por via oral não é afetada pela insuficiência renal. Portanto, não é necessário ajustar a dose oral em pacientes com insuficiência renal de grau leve a grave.

O voriconazol é hemodialisável com um *clearance* de 121 mL/min. Uma sessão de hemodiálise com a duração de 4 horas não remove uma quantidade de voriconazol suficiente que justifique ajuste posológico.

Uso em Pacientes com Insuficiência Hepática

Não é necessário ajuste de dose em pacientes com comprometimento hepático agudo, manifestado por elevação da função hepática detectada por testes (TGP/ALT, TGO/AST). Recomenda-se a monitoração contínua dos testes da função hepática para verificar elevações posteriores.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Para pacientes com cirrose hepática de grau leve a moderado (classe A e B de Child-Pugh), em tratamento com voriconazol, recomenda-se o uso dos regimes de dose de ataque padrão, mas somente metade da dose de manutenção.

O voriconazol não foi estudado em pacientes com cirrose hepática crônica grave (classe C de Child-Pugh).

O voriconazol foi associado a elevações dos testes da função hepática e a sinais clínicos de lesão hepática (tal como icterícia) e deve apenas ser utilizado em pacientes com insuficiência hepática grave somente quando o benefício superar o risco potencial. Os pacientes com insuficiência hepática grave devem ser cuidadosamente monitorados quanto à toxicidade do fármaco.

Uso em Crianças

A segurança e a eficácia em pacientes pediátricos com idade inferior a 2 anos não foi estabelecida (vide item 3. Características Farmacológicas - Propriedades Farmacodinâmicas), portanto, voriconazol não é recomendado para crianças com menos de 2 anos de idade.

Dose recomendada em pacientes pediátricos de 2 a < 12 anos:

Dose	Oral *
	200 mg a cada 12 horas

* Baseada na análise farmacocinética da população de 47 pacientes imunocomprometidos com idade entre 2 a <12 anos.

Não se recomenda dose de ataque em pacientes pediátricos.

Não foi estudado o uso de voriconazol em pacientes pediátricos com idade de 2 a < 12 anos com insuficiência renal e hepática (vide itens 3. Características Farmacológicas - Propriedades Farmacocinéticas e 9. Reações Adversas).

A dose pediátrica recomendada é baseada em estudos onde voriconazol foi administrado na forma de pó para suspensão oral. Não foi investigado em pacientes pediátricos a bioequivalência entre o pó para suspensão oral e comprimidos.

Considerando o limite assumido gastroentérico de tempo de trânsito em pacientes pediátricos, a absorção dos comprimidos pode ser diferente em pacientes pediátricos e adultos.

Adolescentes (12 a 16 anos de idade): devem seguir o regime posológico indicado para os adultos.

9. REAÇÕES ADVERSAS

O perfil de segurança do voriconazol está baseado em um banco de dados de segurança integrado composto de mais de 2000 indivíduos (1655 pacientes em estudos terapêuticos). Isto representa uma população heterogênea, abrangendo pacientes com doença hematológica maligna, pacientes infectados por HIV com candidíase esofágica e infecções fúngicas refratárias, pacientes não neutropênicos com candidemia ou aspergilose e voluntários sadios. A duração da terapia com voriconazol para 561 pacientes foi superior a 12 semanas, sendo que 136 pacientes receberam o fármaco durante mais de 6 meses.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Adicionalmente, a segurança do voriconazol foi investigada em 279 pacientes que foram tratados com voriconazol em estudos profiláticos. O perfil de reações adversas nestes estudos profiláticos foi similar ao estabelecido nos estudos clínicos de perfil de segurança com 2000 indivíduos.

Todos os eventos adversos, cuja causalidade possa estar possivelmente relacionada, estão listados na tabela a seguir. Os eventos adversos mais comumente relatados foram os distúrbios visuais, febre, *rash*, vômitos, náusea, diarreia, cefaleia, edema periférico e dor abdominal. A gravidade dos eventos adversos foi geralmente de leve a moderada. Não foram observadas diferenças clinicamente significativas na análise dos dados de segurança por idade, raça ou sexo.

Efeitos indesejáveis relatados por pacientes que receberam voriconazol

Classificação MEDRA*	Reações Adversas ao Fármaco
Infecções e Infestações	
Comum	Sinusite
Distúrbios Hematológicos e Linfáticos	
Comum	Trombocitopenia, anemia (incluindo os tipos macrocítica, microcítica, normocítica, megaloblástica, aplástica), leucopenia, pancitopenia
Incomum	Linfadenopatia, agranulocitose, eosinofilia, coagulação intravascular disseminada, depressão medular
Distúrbios do Sistema Imunológico	
Incomum	Reação alérgica, reação anafilactoide
Distúrbios Endócrinos	
Incomum	Insuficiência do córtex adrenal
Raro	Hipertireoidismo, hipotireoidismo
Distúrbios Metabólicos e Nutricionais	
Comum	Hipocalcemia, hipoglicemia
Incomum	Hipercolesterolemia, hiponatremia**
Distúrbios Psiquiátricos	
Comum	Alucinações, confusão, depressão, ansiedade, agitação
Distúrbios do Sistema Nervoso	
Muito comum	Cefaleia
Comum	Tontura, tremor, parestesia
Incomum	Ataxia, edema cerebral, hipertonia, hipoestesia, nistagmo, síncope, alteração da percepção gustativa
Raro	Síndrome de Guillain-Barré, crise oculógira, síndrome extrapiramidal, coma hepático, insônia, encefalopatia, sonolência durante a infusão, neuropatia periférica
Distúrbios Visuais	
Muito comum	Distúrbios visuais (incluindo percepção visual alterada/aumentada, visão embaçada, alterações na percepção de cores, fotofobia)
Incomum	Blefarite, neurite ótica, papiledema, esclerite, diplopia
Raro	Hemorragia da retina, opacidade da córnea, atrofia óptica
Distúrbios Auditivos e do Labirinto	
Incomum	Vertigem
Raro	Hipoacusia, zumbido
Distúrbios Cardíacos	
Comum	Edema pulmonar
Incomum	Arritmia atrial, bradicardia, taquicardia, arritmia ventricular, fibrilação ventricular, taquicardia supraventricular, prolongamento do intervalo QT
Raro	Bloqueio AV completo, bloqueio de ramo, arritmia nodal, taquicardia ventricular (incluindo <i>torsade de pointes</i>)
Distúrbios Vasculares	
Comum	Hipotensão, tromboflebite, flebite

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Raro	Linfangite
Distúrbios Respiratórios, torácico e mediastinal	
Comum	Síndrome de angústia respiratória
Distúrbios Gastrointestinais	
Muito comum	Náusea, vômitos, diarreia, dor abdominal
Comum	Queilite, gastroenterite
Incomum	Constipação, duodenite, dispepsia, gengivite, glossite, pancreatite, edema de língua, peritonite
Raro	Colite pseudomembranosa
Distúrbios Hepatobiliares	
Comum	Elevação da função hepática detectada em testes (incluindo TGO (AST), TGP (ALT), fosfatase alcalina, GGT, LDH, bilirrubina), icterícia, icterícia colestática
Incomum	Colecistite, colelitíase, hepatomegalia, hepatite, insuficiência hepática
Distúrbios na Pele e Tecido Subcutâneo	
Muito comum	<i>Rash</i>
Comum	Edema de face, prurido, <i>rash</i> maculopapular, reação cutânea de fotossensibilidade, alopecia, dermatite esfoliativa, púrpura
Incomum	Erupção medicamentosa fixa, eczema, psoríase, síndrome de Stevens-Johnson, urticária
Raro	Angioedema, lúpus eritematoso discoide, eritema multiforme, necrólise epidérmica tóxica, pseudoporfiria
Distúrbios musculoesqueléticos, nos tecidos conectivos e ósseos	
Comum	Lombalgia
Incomum	Artrite
Distúrbios Renais e Urinários	
Comum	Creatinina elevada, insuficiência renal aguda, hematúria
Incomum	Elevação da ureia sérica (BUN elevado), albuminúria, nefrite
Raro	Necrose tubular renal
Geral e Condições no Local da Aplicação	
Muito comum	Febre, edema periférico
Comum	Calafrios, astenia, dor no peito, reação/inflamação no local da injeção, síndrome gripal

* Classificação das frequências: muito comum $\geq 10\%$; comum de $\geq 1\%$ a $< 10\%$; incomum de $\geq 0,1\%$ a $< 1\%$; raro de $0,01\%$ a $< 0,1\%$, não conhecida (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis).

**Reação Adversa identificada durante a pós-comercialização.

Distúrbios Visuais

Em estudos clínicos, os distúrbios oculares relacionados ao tratamento com voriconazol são muito comuns. Nestes estudos, aproximadamente 21% dos indivíduos apresentaram percepção visual alterada/aumentada, visão embaçada, alterações da percepção de cores ou fotofobia. Os distúrbios visuais foram temporários e totalmente reversíveis, sendo que a maioria foi resolvida espontaneamente dentro de 60 minutos. Houve evidência de atenuação com doses repetidas de voriconazol. Os distúrbios visuais foram geralmente leves, resultando raramente em descontinuação do tratamento e não foram associados a seqüelas a longo prazo. Os distúrbios visuais podem estar associados aos níveis plasmáticos e/ou doses mais elevadas.

Há relatos de eventos visuais prolongados no período pós-comercialização (vide item 5. Advertências e Precauções).

O mecanismo de ação é desconhecido, embora o local de ação mais provável seja dentro da retina.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Num estudo realizado em voluntários sadios em que foi analisado o impacto do voriconazol sobre a função da retina, verificou-se que o voriconazol causou diminuição da amplitude das ondas do eletroretinograma (ERG). O ERG permite medir as correntes elétricas na retina. As alterações do ERG não progrediram ao longo dos 29 dias de tratamento e foram totalmente revertidas com a descontinuação do tratamento com voriconazol.

O efeito a longo prazo de voriconazol (média de 169 dias; variando de 5-353 dias) na função visual foi avaliado em indivíduos com paracoccidiodomicose. O voriconazol não apresentou efeitos clinicamente relevantes na função visual conforme avaliado por testes de acuidade visual, campos visuais, cores visuais e sensibilidade de contraste. Não houve sinais de toxicidade na retina. Dezesete dos 35 pacientes tratados com voriconazol apresentaram eventos adversos visuais. Estes eventos não levaram à descontinuação do medicamento; foram geralmente leves, ocorreram durante a primeira semana de tratamento e desapareceram durante o tratamento contínuo com voriconazol.

Reações Dermatológicas

Nos estudos clínicos realizados, observou-se que as reações dermatológicas eram comuns em pacientes tratados com voriconazol; porém, estes pacientes apresentavam doenças de base graves e estavam recebendo medicações múltiplas concomitantes. A gravidade da maioria dos *rashes* (erupções cutâneas) foi de leve à moderada. Pacientes desenvolveram reações cutâneas graves, incluindo síndrome de Stevens-Johnson (incomum), necrólise epidérmica tóxica (raro) e eritema multiforme (raro), durante o tratamento com voriconazol.

Caso os pacientes desenvolvam *rash*, eles devem ser monitorados cuidadosamente e voriconazol deve ser descontinuado se as lesões progredirem. Foram relatadas reações cutâneas de fotossensibilidade especialmente em tratamentos de longo prazo (vide item 5. Advertências e Precauções).

Testes de Função Hepática

A incidência geral de anormalidades clinicamente significativas das transaminases no programa clínico do voriconazol foi de 13,4% (200/1493) de indivíduos tratados com voriconazol. As anormalidades nos testes de função hepática podem estar associadas ao aumento das concentrações plasmáticas e/ou doses. A maioria dos testes de função hepática anormal foi resolvida ou durante o tratamento, sem ajuste da dose, ou após um ajuste da dose, incluindo a descontinuação da terapia.

O voriconazol não foi comumente associado a casos de toxicidade hepática grave em pacientes com outras condições graves de base. Isto inclui casos de icterícia e casos de hepatite e insuficiência hepática que ocasionaram óbito.

Uso em Pacientes Pediátricos

A segurança de voriconazol foi analisada em 285 pacientes pediátricos com idade variando de 2 a < 12 anos, tratados com voriconazol em estudos farmacocinéticos (127 pacientes pediátricos) e em programa de uso por compaixão (158 pacientes pediátricos). O perfil das reações adversas dos 285 pacientes pediátricos foi similar ao dos adultos. Os dados pós-comercialização sugerem que pode haver maior ocorrência de reações de pele na população pediátrica quando comparada aos adultos.

BULA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE – RDC 47/2009

Houve relatos pós-comercialização de pancreatite em pacientes pediátricos.

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária - NOTIVISA, disponível em <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm>, ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

10. SUPERDOSE

Nos estudos clínicos ocorreram 3 casos de superdosagem acidental. Todos aconteceram em pacientes pediátricos, que receberam até cinco vezes a dose intravenosa recomendada de voriconazol. Um único evento adverso de fotofobia, com 10 minutos de duração, foi relatado.

Não há antídoto conhecido para o voriconazol. É recomendado que o tratamento da superdosagem seja sintomático e de suporte.

O voriconazol é hemodialisável com um *clearance* de 121 mL/min. Em caso de superdosagem, a hemodiálise pode contribuir na remoção do voriconazol do organismo.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

III. DIZERES LEGAIS

MS - 1.5537.0036

Farmacêutico Responsável.: Dr. Thiago Giovannetti M. Ricardo— CRF-SP nº 67.256

Fabricado por: **Intas Pharmaceuticals Ltd.**

Matoda 382 210, Dist. Ahmedabad – Índia

Importado por: **Accord Farmacêutica Ltda.**

Av. Guido Caloi, 1985 – G.01 – Santo Amaro – São Paulo/SP

CNPJ: 64.171.697/0001-46

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela Anvisa em 25/07/2014.

SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente)

0800 723 9777

www.accordfarma.com.br



HISTÓRICO DE ALTERAÇÃO PARA A BULA

Dados da submissão eletrônica			Dados da petição/notificação que altera bula				Dados das alterações de bulas		
Data do expediente	Nº expediente	Assunto	Data do expediente	Nº expediente	Assunto	Data de aprovação	Itens de bula	Versões (VP/VPS)	Apresentações relacionadas
28/11/2014	N/A	10459- GENÉRICO - Inclusão Inicial de Texto de Bula – RDC 60/12	28/11/2014	N/A	10459- GENÉRICO - Inclusão Inicial de Texto de Bula – RDC 60/12	N/A	N/A	VP VPS	50 MG 200 MG